**17ª TESTEMUNHA**

**1.** Dona **Bona de Guelfúcio de Assis** fez o juramento e disse que conheceu Santa Clara desde o tempo em que estava em casa de seu pai, pois vivia e estava na casa com ela. Que acreditava firmemente que ela tinha sido santificada no seio de sua mãe, pela santidade que demonstrou tanto antes como depois de entrar na Religião. Pois mandava para os pobres os alimentos que dizia ter comido, e a testemunha podia garantir que muitas vezes foi ela mesma que os levou.

**2.** Dona Clara sempre foi tida por todos como virgem puríssima, e tinha grande fervor de espírito para saber como servir e agradar a Deus.

**3.** Por essa razão, a testemunha foi muitas vezes com ela conversar com São Francisco, e ia secretamente para não ser vista pelos parentes. Interrogada sobre o que lhe dizia São Francisco, respondeu que sempre lhe pregava que se convertesse a Jesus Cristo, e Frei Filipe fazia o mesmo. E ela os ouvia de boa vontade e concordava com todas as coisas boas que lhe eram ditas. Interrogada sobre quanto tempo fazia que tinham dito essas coisas, respondeu que mais de quarenta e dois anos; pois fazia quarenta e dois anos que ela tinha entrado na Religião.

**4.** E disse que no tempo em que entrou na Religião ela era uma jovem prudente, com cerca de dezoito anos, e estava sempre em casa. Ficava escondida, porque não queria ser vista, de maneira que os que passavam na frente da sua casa não a enxergavam. Também era muito benigna e se dedicava às outras boas obras. Interrogada como sabia dessas coisas, respondeu: “Porque convivia com ela”.

**5.** Interrogada sobre como dona Clara se converteu, respondeu que São Francisco lhe cortou os cabelos na igreja de Santa Maria da Porciúncula, segundo o que ouvira. A testemunha não esteve presente, porque tinha ido passar a quaresma em Roma.

**6.** Também disse que dona Clara, antes de lhe cortarem os cabelos, tinha-a mandado visitar a igreja de São Tiago, pois era cheia de graça e queria que as outras também o fossem.

**7.** Além disso, quando ainda estava no século, dona Clara deu testemunha uma certa quantia em dinheiro, por devoção, e mandou que o levasse aos que trabalhavam em Santa Maria da Porciúncula, para comprarem carne.

**8.** Sobre a santidade de Santa Clara, disse que foi tão grande que ela ainda conservava no coração provas infinitas, inexprimíveis, porque tudo que a madre Santa Clara dizia servia de ensinamento para os outros.